

PODER

Pacheco sai em defesa do sistema eleitoral

Na reabertura do Congresso, ao lado de Bolsonaro, parlamentar prega respeito às urnas

» CRISTIANE NOBERTO
» TAÍSA MEDEIROS

Ao lado do presidente Jair Bolsonaro, na abertura dos trabalhos do Congresso, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Artur Lira (PP-AL), fizeram uma defesa enfática do sistema eleitoral, alvo de constantes ataques do chefe do Executivo. Pacheco saiu em defesa da democracia e pediu que “o processo eleitoral não seja afetado por manipulações de disparos em massa através de robôs”. O senador também pediu respeito às divergências de ideias e às instituições da República. Ele disse esperar “fiscalização e punição daqueles que atentem contra o processo eleitoral”.

Aos eleitores, Pacheco pediu que haja “senso crítico e responsabilidade para distinguir fatos verdadeiros das inaceitáveis fake news”. “Num ano de eleições gerais, caberá ao povo bem escolher seus representantes. Aos vencedores, fazer de seu mandato um verdadeiro serviço; e, aos perdedores, respeitar o resultado das urnas”, frisou o senador, que avalia se entra na corrida pelo Palácio do Planalto.

A pandemia também foi um assunto abordado pelo presidente do Senado. “Passamos a usar máscaras na nossa rotina, nos isolamos de familiares, amigos e colegas de trabalho, esperamos ansiosos por vacinas que salvariam — e salvaram — vidas”, afirmou. “O poder público tem a obrigação de proteger sua população com ciência, informação, equipamentos públicos e

Roque de Sá/Agência Senado



Das instituições da República, esperamos a fiscalização e a punição daqueles que atentem contra o processo eleitoral”

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado

vacinas”, acrescentou. Bolsonaro é acusado de retardar, deliberadamente, a vacinação.

Lira, por sua vez, enfatizou que as tensões entre os pré-candidatos à Presidência podem piorar o cenário econômico. “Deixemos os interesses políticos para outubro e, agora, trabalhem com ainda mais afinho e unidos para aprovar as medidas que são tão necessárias para o país e para os brasileiros. As disputas e tensionamentos devem ficar para o momento de campanha. Agora, o momento é de união e diálogo, porque o país tem pressa”, disse.

O parlamentar também enfatizou a soberania do Parlamento.

“Aqui, nos últimos anos, muitas conquistas foram construídas e alcançadas com discussão, debate e, principalmente, pelo voto de cada um de nós. Por isso, quero ressaltar que, independentemente da conjuntura futura, o que o Brasil conseguiu aqui é definitivo”, sustentou.

Na cerimônia que teve a presença, também, do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, Pacheco pediu um minuto de silêncio em respeito aos mais de 628 mil mortos pela covid-19 no país e aos que perderam a vida nas tragédias causadas pelas chuvas na Bahia, em Minas Gerais e em São Paulo.

Chefe do Planalto dá estocada no PT

» INGRID SOARES

Em discurso na sessão de abertura dos trabalhos do ano legislativo no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro (PL) mandou indiretas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder de pesquisas de intenção de voto para as eleições deste ano. O chefe do Executivo disse ser contrário à revogação da reforma trabalhista e à regulação da mídia — pautas defendidas pelo petista. Ele também deu uma estocada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e disse respeitar a harmonia e a independência entre os Poderes.

“Nunca virei, aqui, a este Parlamento pedir a regulação da mídia e da internet. Eu espero que isso não seja regulamentado por qualquer outro Poder. A nossa liberdade acima de tudo. Não

Ferramenta bolsonarista

O presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, foi categórico ao defender, na terça-feira, que “plataformas que queiram operar no Brasil têm de estar sujeitas à legislação brasileira e às autoridades judiciais do país”. A Corte tenta pressionar os responsáveis pelo Telegram — uma das principais ferramentas de atuação da rede bolsonarista na internet —, que não têm respondido aos pedidos de informação dos magistrados. O colegiado deve discutir a possibilidade de suspender ou banir a plataforma do país, caso avalie que a sua disponibilidade aos usuários pode colocar em risco as eleições deste ano.

deixemos que qualquer um de nós, quem quer que esteja no Planalto Central, ouse regular a mídia. Não interessa por que e por qual intenção e objetivo. A liberdade de imprensa garantida em nossa Constituição não pode ser violada ou arranhada por quem quer que seja neste país”, frisou, num recado ao TSE, que avalia banir do Brasil o aplicativo Telegram.

Bolsonaro também enfatizou que nunca recorrerá ao Congresso para anular a reforma trabalhista. “Final, os direitos trabalhistas continuam intactos no art. 7º da Constituição. Sempre respeitaremos a harmonia e a independência dos Poderes.”

O presidente ainda falou sobre as conquistas e aprovações de sua gestão, citando programas como o auxílio

emergencial, e destacou a compra de vacinas pelo governo, enfatizando que “todos aqueles que assim o desejaram, conseguiram a sua vacina”. Ele sinalizou ao agronegócio, ao falar da liberação da posse de arma de fogo. De acordo com o presidente, entre as prioridades do governo em 2022, está a aprovação da reforma tributária.

Mais cedo, durante evento sobre a mudanças na prova de vida do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (**leia reportagem na página 8**), Bolsonaro afirmou que atua para que o Brasil não se converta numa ditadura e disse haver pessoas dos outros Poderes “conscientes”, mas que, no que diz respeito a uma minoria, “não sabe o que pensa”. Sem citar nomes, destacou que exigirá que “o outro lado jogue dentro das quatro linhas da Constituição”.

Nilson Bastian/Câmara dos Deputados



Lira: “Não se pode protelar indefinidamente o assunto”

» Anastasia deixa Senado por vaga no TCU

O senador Antonio Anastasia (PSD-MG) despediu-se, ontem, do mandato parlamentar. Ele vai assumir vaga como ministro do Tribunal de Contas da União. “Conseguir cumprir um ciclo de experiência no Parlamento e o fiz com muita dedicação”, afirmou. “Nesse caso de renúncia, não tutebei nenhuma vez, pois sei que deixarei meu cargo em boas mãos”, acrescentou, em relação ao sucessor, Alexandre Silveira. A indicação de Anastasia para o TCU foi aprovada pelos congressistas em dezembro do ano passado.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Acidente no metrô paulista não feriu ninguém, exceto a candidatura de Doria

A estrada que liga São Paulo ao Palácio do Planalto é tortuosa e cheia de obstáculos. Porém, para o governador tucano João Doria, os problemas começaram na Marginal Tietê, onde um acidente supostamente provocado pelo “tatução” das obras do metrô abriu uma enorme cratera, ao romper uma galeria de esgoto ao lado do poço de ventilação construído entre as futuras estações de Santa Marina e Freguesia do Ó.

Não houve feridos, mas as obras foram interrompidas, o equipamento de escavação foi seriamente danificado e a marginal acabou bloqueada, no sentido Ayrton Sena. Segundo o secretário dos Transportes Metropolitanos, Paulo José Galli, a galeria de esgoto que passava 3 metros acima do “tatução” se rompeu e a pista desmoronou, por volta das 9h de ontem. O presidente Jair Bolsonaro, que na véspera havia visitado Franco da Rocha, ironizou a situação: “Semana que vem a gente conclui a transposição do São Francisco. Em São Paulo, eu vi a transposição do Tietê”, afirmou à saída do Palácio do Alvorada, ontem.

O acidente é tudo o que Doria não precisava num momento delicado de sua pré-candidatura. O governador tucano está sendo pressionado pelos correligionários a deixar o Palácio Bandeirantes mais cedo e andar pelo país, mas não haveria momento pior do que esse para se desincompatibilizar do cargo.

Nas últimas 24 horas, a variante ômicron registrou 17 mil casos e 209 mortes em São Paulo. Vencer a nova onda, vacinando as crianças paulistas, continua sendo um grande ativo eleitoral para Doria, mas isso ainda está distante.

A nova onda de covid-19 é uma externalidade negativa. O acidente do Metrô, não — esse é um problema de sua administração. Deixar o cargo com as obras interrompidas, em vez de inaugurar duas novas estações do metrô num dos bairros mais icônicos de São Paulo, não rende um bom card de campanha, mas “memes” negativos nas redes sociais.

Como sempre faz, Doria não fugiu do assunto. Em entrevista, anunciou que a empresa responsável pela obra, a Acciona, terá que arcar com os prejuízos e reiniciar os trabalhos de construção das novas estações o mais rápido possível.

Federações

Antes que o acidente contaminasse o noticiário político sobre a candidatura de Doria, a cúpula do PSDB criou um fato novo para compensar o desgaste momentâneo da não aprovação do indicativo de federação pela Executiva do Cidadania, na terça-feira. Bruno Araujo, presidente do partido, anunciou entendimentos com o MDB para formar uma federação que envolveria os três legendas, na linha de articulação de um bloco partidário capaz de pôr de pé a chamada terceira via.

Não é uma tarefa fácil, porque o acordo envolveria mais dois pré-candidatos à Presidência, Alessandro Vieira (Cidadania) e Simone Tebet (MDB), e administrar um complexo xadrez eleitoral nos estados. O problema da precedência dos governadores que correrão à reeleição e dos senadores que pretendem disputar governos estaduais está instalado em muitos estados, além da delicada engenharia de formação de chapas proporcionais, nas quais os candidatos de ambos os partidos possam ser competitivos.

Nos três partidos, há resistências regionais robustas, que precisariam ser vencidas com muita negociação para evitar rupturas. A ênfase de Doria na articulação de uma grande coalizão política de centro, por meio da formação de federações, é uma resposta também às tentativas de “cristianização” de sua candidatura.

O deputado Aécio Neves (PSDB-MG) não esconde de ninguém o desejo de que Doria desista de concorrer à Presidência. Alega que o pré-candidato tucano não emplacou, devido aos persistentes 2% nas pesquisas de intenção de voto. Líderes tucanos como os senadores Tasso Jereissati (CE) e José Aníbal (SP), apoiam a candidatura de Simone Tebet. Uma ala do MDB deseja embarcar na candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A formação da federação com o MDB, anunciada por Bruno, por hora, é um bom factóide eleitoral. Se vingar, porém, será uma proeza política.

Congresso

O Congresso retomou os trabalhos, ontem, em solenidade que contou a participação de Bolsonaro e do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Em sua mensagem na reabertura do ano legislativo, o presidente pediu que os parlamentares aprovem a reforma tributária. “Diversos projetos legislativos merecem atenção e análise do Congresso Nacional, neste ano de 2022, para a consecução dos programas e das políticas públicas em curso. Aqui, destacamos o da Portabilidade da Conta de Luz, o do Novo Marco Legal das Garantias e o da Reforma Tributária”, disse.

Presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) defendeu a ciência e as vacinas e classificou como “um desafio” a defesa da democracia no ano eleitoral de 2022.